

CUIDAR AS FERIDAS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Todos nós, cristãos, somos chamados a imitar Bom Pastor e a ocupar-nos das famílias feridas. (Papa Francisco).

Quando olhamos com cuidado para o texto bíblico que nos acompanha, descobrimos que «tanto o sacerdote como levita fazem a 'pergunta narcisista': o que acontecerá se me detenho a ajudar este homem? O samaritano faz a 'pergunta cristã': o que acontecerá com este irmão se não o ajudar?» (Pablo Guerrero Rodriguez).

Ao olhar para as nossas famílias, com configurações plurais, encontramos tantas situações de fragilidade, de sofrimento, tantas feridas e precisamos decidir qual a atitude que tomamos: a narcisista ou a cristã.

Assumir a **ATITUDE CRISTÃ** significa ser uma Igreja que tem «portas escancaradas para receber os necessitados, os arrependidos, e não apenas os justos ou aqueles que se julgam perfeitos, (significa) que não se envergonha do irmão caído nem finge que não o vê, antes pelo contrário sente-se comprometida e quase obrigada a levantá-lo e encorajá-lo a retomar o seu caminho, acompanhando-o rumo ao encontro definitivo, com o seu Esposo, na Jerusalém celeste, (significa) ser a vinha do Senhor, a mãe fecunda e a mestra solícita, que não tem medo de arregaçar as mangas para derramar o azeite o vinho sobre as feridas dos homens (cf. Lc. 10,35-37), que não observe a humanidade a partir de um castelo vidro para não julgar ou classificar as pessoas» (Papa Francisco).

O cuidado pastoral das famílias feridas e frágeis assume os gestos da presença, do diálogo e do acompanhamento. Estes gestos são o centro de uma pastoral familiar, que quer chegar às famílias, com o desejo de as acompanhar, procurando, com confiança e esperança, caminhos de superação

das dificuldades.

Certamente as chamadas “**SITUAÇÕES IRREGULARES**” são uma das feridas que afetam as nossas famílias, mas é redutor ficar por aqui. O acompanhamento das famílias não se resume a estas situações, pois a denúncia estéril ou uma pretensão normativa (cf. AL 35) não mudarão grande coisa. É urgente fazer um exercício de autocritica e de discernimento das propostas pastorais amplas sobre a família, a montante ainda de outras situações. Quando e onde estamos a apresentar as razões e os motivos para quem opta pelo sacramento do matrimónio? (cf. AL 35). Como é feito o acompanhamento dos novos casais? (cf. AL 36)

Para ser credível junto das famílias, a Igreja precisa desta capacidade de se aproximar, sem querer dar soluções imediatas, mas ser capaz de caminhar lado a lado e, quem sabe até, «de carregar às costas». O samaritano faz-se presente, não passa ao lado, «perde tempo» com aquela pessoa. «A pastoral de ajuda [...] tem que ser corpo a corpo. Ou seja, acompanhar. Isto significa perder tempo. O grande mestre do perder tempo é Jesus, não é? Perdeu tempo acompanhando, para fazer amadurecer as consciências, para curar feridas, para ensinar» (Papa Francisco).



APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO

Onde há amor, nascem gestos
UMA IGREJA SINGULAR E SAMARITANA

Onde há amor nascem gestos
ACOMPANHAR



CRER PARA VER

Bartimeu é um modelo de fé decidida, que não se envergonha de gritar pela sua necessidade e de se reconhecer limitado. Quando surge a oportunidade, deixa as dificuldades, deita fora a capa e, com um salto, aproxima-se de Jesus. Uma vez curado, segue-O com decisão total, com a mesma fé que o curou. Tal como o cego do caminho, precisamos de acreditar para ver, para curar a nossa cegueira. A história dos grandes santos e de tantos convertidos que fizeram da sua vida a experiência de Deus de forma repentina e outros de modo lento e progressivo. Uns, ao estilo de São Paulo e outros ao estilo de Santo Agostinho. Porque acreditaram profundamente e confiaram totalmente em Deus “**VIRAM-N’O**” E **ENTENDERAM A VERDADE**.



Como no caso do cego Bartimeu, a fé equivale a estrear uns olhos novos para ver a vida, o mundo e os homens na perspectiva de Deus, para iluminar e dar sentido à existência individual e comunitária de cada dia, para entender a realidade pessoal, familiar e social, mesmo quando já não se lhes vê valor humano.

Por exemplo, a fé ilumina para saber se devemos desconfiar do outro ou dar-lhe a mão, se romper com o cônjuge infiel ou perdoar, se divorciar-se ou não, se aprovar e fazer um aborto ou decidir-se pela vida, se exercer a autoridade como poder ou como serviço, em suma, se temos de ignorar o irmão ou de o aceitar e amar tal como ele é.

Por outro lado, do episódio evangélico de hoje conclui-se que uma fé que é capaz de curar a cegueira não é cega, mas o contrário: **é luz que ilumina a vida do homem.**

A fé é a grande sabedoria do alto, o grande tesouro pelo qual vale a pena sacrificar tudo. Porque com a fé vêem-se as coisas, a vida e as pessoas com outros critérios, os de Deus e não os do homem terreno.

Crer para ver e amar para crer. Dois tempos de um mesmo ritmo. Claro que, para conseguir isto, teremos de repetir com frequência a oração de fé do cego do caminho:

Senhor, que eu possa ver, que Te veja presente na minha vida, nas pessoas e nos acontecimentos diários para descobrir os sinais da Tua presença.

XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B

LEITURA I Leitura do Livro de Jeremias (Jer 31, 7-9)

Eis o que diz o Senhor: «Soltai brados de alegria por causa de Jacob, enaltecei a primeira das nações. Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai: 'O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel'. Vou trazê-los das terras do Norte e reuni-los dos confins do mundo. Entre eles vêm o cego e o coxo, a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz. É uma grande multidão que regressa. Eles partiram com lágrimas nos olhos e Eu vou trazê-los no meio de consolações. Levá-los-ei às águas correntes, por caminho plano em que não tropecem. Porque Eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogénito».

SALMO | 32 (33), 4-5.18-19.20.2

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, parecia-nos viver um sonho.
Da nossa boca brotavam expressões de alegria e dos nossos lábios cânticos de júbilo.
Diziam então os pagãos: «O Senhor fez por eles grandes coisas».
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, estamos exultantes de alegria
Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, como as torrentes do deserto.
Os que semeiam em lágrimas recolhem com alegria.
À ida vão a chorar, levando as sementes;
à volta vêm a cantar, trazendo os molhos de espigas.

LEITURA II Leitura da Epístola aos Hebreus (Hebr 5, 1-6)

Todo o sumo sacerdote, escolhido de entre os homens, é constituído em favor dos homens, nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode ser compreensivo para com os ignorantes e os transviados, porque também ele está revestido de fraqueza; e, por isso, deve oferecer sacrifícios pelos próprios pecados e pelos do seu povo. Ninguém atribui a si próprio esta honra, senão quem foi chamado por Deus, como Aarão. Assim também, não foi Cristo que tomou para Si a glória de Se tornar sumo sacerdote; deu-Lha Aquele que Lhe disse: «Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei», e como disse ainda noutra lugar: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec».

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 10, 46-52)

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

OUTUBRO MISSIONÁRIO - VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Cântico inicial

INTRODUÇÃO: O nosso desejo de descobrir a que somos chamados tem sempre esta marca do amor de Cristo, que nos arrasta para o lugar onde mais O podemos amar e onde mais nos sabemos amados. Esse lugar em Deus, onde repousa o coração que O busca, é a vocação. Para dar sentido a esta vocação somos chamados a atuar perante o que vimos e ouvimos, "a redescobrir que a vida não serve, se não serve".

ESCUTAR A PALAVRA - Ler Lucas 18,18-30

A PALAVRA GERA ORAÇÃO: *Senhor Jesus, ensina-nos a identificar as oportunidades diárias para amar e servir segundo a Tua vontade, aceitando as nossas limitações e entregando-Te tudo o que somos.*

Dá-nos um olhar límpido e atento sobre os que nos rodeiam e dá-nos força para não sermos indiferentes ao sofrimento e às dificuldades que vivem os nossos irmãos.

Dá-nos confiança para sermos instrumentos deste Amor que quebra muros e constrói pontes, confirmados na certeza de que podemos encontrar Deus em todos os lugares.

A PALAVRA TORNA-SE AÇÃO: Cada conversão do nosso coração tem de começar, ou na nossa cabeça ou nas nossas mãos. Importa, por isso, estarmos vigilantes para perceber se o que dizemos e fazemos é contrário ao pensamento e ao coração de Deus, se contradiz a nossa fé e aquilo em que acreditamos.

Jesus diz a cada um: 'Coragem, se abrires o teu coração ao meu amor, sentirás o conforto de Deus.'

Então, colocamo-nos a caminho.



PEDITÓRIO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO: a Lions Clube de Guimarães irá realizar este peditório nos dias **29, 30 e 31 de Outubro e 01 de Novembro**. Em tempos difíceis como o nosso, agradece-se a generosidade de todos.

INICIATIVA CIVIL "MEMÓRIA E ESPERANÇA": surgiu para homenagear as vítimas da pandemia de Covid-19 e para afirmar esperança num mundo mais concentrado no "ser" em vez do "ter". Várias atividades serão desenvolvidas em todo o país. **Um dos sinais que as paróquias poderão dar caso desejem associar-se à iniciativa é tocarem os sinos às 12h00 do dia 22 de Outubro.**

As famílias são convidadas a colocar, à noite, uma vela num espaço público coletivo ou na janela das suas casas.

UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA